



ICTIOFAUNA DO BAIXO RIO DOCE SOB O IMPACTO DO REPRESAMENTO DA UHE MASCARENHAS (ES)

Rafaela Resende Costa ¹
Isabella González Gamboa ²
João Eduardo Vardiero Carvalho ³
Lara Miranda Ramos ⁴
Elisabeth Henschel ⁵

RESUMO

O aumento de empreendimentos hidrelétricos no Brasil tem gerado impactos significativos sobre a biodiversidade aquática, alterando o fluxo natural dos rios, criando barragens que impedem a migração de peixes e alterando a qualidade da água. Essas mudanças afetam diretamente o comportamento da fauna aquática, especialmente de espécies migradoras, tornando os levantamentos de ictiofauna em áreas de reservatórios essenciais para a compreensão e monitoramento desses efeitos. Um exemplo notável é a Usina Hidrelétrica (UHE) de Mascarenhas localizada no município de Baixo Guandu (ES), que represa um trecho do baixo rio Doce. A Coleção Ictiológica do Museu de Zoologia João Moojen da UFV que contém, atualmente, mais de 14.500 lotes de peixes, sendo a maioria proveniente da bacia do rio Doce, possui diversos registros de espécimes de peixes coletados na área deste represamento. Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do levantamento da ictiofauna no reservatório da UHE Mascarenhas no baixo rio Doce e a representatividade desse material na Coleção Ictiológica do MZUFV. Foi realizada uma pesquisa no livro tombo e na planilha da Coleção Ictiológica do MZUFV coletada em pontos próximos à UHE de Mascarenhas, representando um total de 330 lotes correspondentes a 8 ordens e 20 famílias de peixes. As ordens mais representativas foram Characiformes, Siluriformes e

¹ Mestranda do Curso de Pós Graduação em Ecologia da Universidade Federal de Viçosa - UFV, rafaela.resende@ufv.br;

² Doutoranda no Curso de Pós Graduação em Biologia Animal da Universidade Federal de Viçosa - UFV, isabella.gamboa@ufv.br;

³ Doutorando no Curso de Pós Graduação em Biologia Animal da Universidade Federal de Viçosa - UFV, joaoeduardo.vc@gmail.com;

⁴ Graduanda no curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Viçosa - UFV, lara.ramos@ufv.br;

⁵ Professora orientadora: Doutora pelo curso de Ciências Biológicas (Genética), Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, elisabeth.henschel@ufv.br.



Cichliformes. Destaca-se a presença de espécies exóticas invasoras, como *Oreochromis niloticus*, *Plagioscion squamosissimus*, *Cichla kelberi* e *Pygocentrus nattereri*, cuja proliferação pode ter sido favorecida pelo ambiente alterado pela represa, representando uma ameaça à ictiofauna nativa. Além disso foram constatadas a ocorrência de cinco espécies migradoras: *Prochilodus argenteus*, *P. costatus*, *Megaleporinus conirostris*, *Lycengraulis grossidens* e *Awaous tajasica* (as duas últimas estuarinas), cujo ciclo de vida pode ser comprometido pelo bloqueio das rotas de migração. A presença de apenas cinco espécies migradoras revela um quadro preocupante, já que esses peixes dependem de longos trechos de rio livre para completar seu ciclo reprodutivo, o que é inviável em ambientes de reservatório. A ausência de outras espécies migradoras esperadas para o baixo rio Doce sugere que o bloqueio imposto pela barragem pode estar limitando a ocorrência ou reduzindo drasticamente as populações dessas espécies. Em suma, este trabalho mostra que o represamento, juntamente com outros fatores pode estar favorecendo a proliferação de espécies invasoras e ao mesmo tempo reduzindo o estabelecimento e o sucesso reprodutivo de espécies nativas migratórias, ressaltando a gravidade dos impactos hidrelétricos sobre a conservação da ictiofauna.

Palavras-chave: Biodiversidade, Coleções científicas, Conservação, Espécies migratórias, Reservatórios